

EDITORIAL

BÍBLIA E JUDAÍSMO: PERSPECTIVAS HERMENÊUTICAS SOBRE A TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ

Bible and Judaism: Hermeneutical Perspectives on the Jewish-Christian Tradition

Há seis meses tive o singular privilégio de ir a Israel pela primeira vez. De Dan a Bersheba, um misto de emoções e sentimentos marcou aqueles vinte dias em que estivemos ali. Não necessariamente o sentimento nunca reflexivo dos peregrinos que se agarram chorando a supostos pedaços da história como pedras, grutas e madeiras com as quais Cristo e/ou seus seguidores primitivos teriam entrado fisicamente em contato. Mas, o assombro da experiência quase surreal de andar pelas terras que, até então, não tinham passado da imaginação resultante de uma leitura atenta das páginas da Bíblia. Porém, mais importante que esse deslumbramento, foi o que, logo nos primeiros dias, ocorreu-me ali: o impacto positivo do conhecimento da cultura hebraica e do judaísmo para exegese do Antigo e Novo Testamentos.

Embora consciente disso anteriormente, aqueles dias serviram para me mostrar não apenas que estava equivocado em alguns pontos ou quadros mentais, mas também para perceber definitivamente que qualquer estudo bíblico que não leve em conta seriamente a cultura e a geografia do mundo bíblico estará fadado a sérios problemas interpretativos. Isso nos leva à importância do diálogo no centro da tradição judaico-cristã.

Tendo em vista esse quadro, beira o absurdo o fato amplamente comprovado que, ao longo da história “o cristianismo tem se mostrado uma fonte de ideologias e movimentos anti-judaicos”¹. Absurdo porque tanto o judaísmo quanto o cristianismo “compartilham a mesma raiz e também a mesma esperança”². O judaísmo não é apenas o berço do cristianismo, mas é o berço de Cristo, dos discípulos e dos autores do NT.

¹ FLUSSER, D. Christianity. In: COHEN, A. A.; MENDES-FLOHR, P. (Eds.). **20th Century Jewish Religious Thought: Original Essays on Critical Concepts, Movements, and Beliefs**. Philadelphia, PA: The Jewish Publication Society, 2009. p. 66

² IBIDEM, p. 66.

O diálogo entre as duas tradições é marcado por encontros e desencontros. Desencontros trágicos, num grau menor como no desentendimento da religião bíblica e de sua mensagem ou num grau maior como nas ideologias antissemitas que resultaram na marginalização e perseguição religiosa da Idade Média ou até nos horrores desumanos do holocausto.

No entanto, deixando de lado as páginas sombrias da história, pode-se concordar com Skarsaune quando deixa explícito no título de seu livro que o cristianismo nasceu “à sombra do templo”³. Por isso, o entendimento adequado da assim chamada tradição judaico-cristã, ou o que Skarsaune chama de “redescoberta das raízes judaicas da fé cristã”⁴ é fundamental para a prática de uma exegese que busca levar a sério a mensagem bíblica bem como a prática de um diálogo frutífero entre as duas tradições.

Por isso, é com satisfação que apresentamos e oferecemos ao público acadêmico mais um volume da Revista *Hermenêutica*, cujo número traz interessantes contribuições nesse diálogo com a cultura e as escrituras judaicas. Assim, nossa intenção é que através dos artigos aqui apresentados o estudo das Escrituras seja enriquecido.

Para tanto, além de uma breve resenha do livro “Science, religion and authority: lesson from the Galileo affair” de Richard J. Blackwell, o presente volume traz cinco interessantes temáticas que na sua maioria cooperam diretamente para uma adequada hermenêutica bíblica através do diálogo com a cultura judaica antiga e contemporânea.

O primeiro artigo “A imortalidade da alma e a integralidade humana nos escritos de Ellen White” está diretamente ligado à concepção hebraica de entender a natureza humana. A noção bíblica do homem (humanidade) como um todo indivisível é uma marca muito distinta do pensamento judeu que desde seus primórdios contrasta diametralmente com o pensamento dualista grego. Na presente pesquisa, os autores tentam analisar o pensamento monista judaico-cristão e as infiltrações do pensamento dual platônico na teologia cristã e, a partir daí, compreender o pensamento de White em trechos selecionados de sua obra, buscando motivações e referenciais. As implicações disso perpassam não apenas a obra da escritora, mas também a compreensão das Escrituras como um todo.

O segundo artigo “A evidência linguística e extra-linguística para a tradução de *arsenokoital*”, embora não diretamente relacionado com o mundo judaico, não pode ser dissociado do mesmo já que o termo

³ SKARSAUNE, Oskar; MENDES, Antivan Guimaraes. **A sombra do Templo: as influências do judaísmo no cristianismo primitivo**. São Paulo: Vida, 2004.

⁴ IBIDEM, p.460.

em questão vem da pena de Paulo “...circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu”. (Fl 3:5 ARA). No presente artigo, o autor visa esclarecer o termo *arsenokoitai* que, essencialmente paulino, ocorre em 1 Co 6:9 e 1 Ti 1:9-10. O autor examina o peso da evidência linguística (morfologia e semântica) e literária (contexto histórico, crítica genética, gênero e contexto vital) para a tradução mais apropriada do vocábulo em perspectiva.

Por sua vez, em “Verdade, mentiras e ironias: uma breve análise de 2Re 22”, os autores revisitam o enigmático personagem conhecido na narrativa bíblica como o “espírito mentiroso” da parte de Yahweh. Os autores exploram a perícopé no contexto de uma cena judicial israelita do período da monarquia dividida, levando em conta a linguagem irônica da passagem. Tal recurso é amplamente utilizado na literatura bíblico-judaica como dispositivo literário. Assim, como se verá, o intérprete estará muito mais preparado para abordar essa singular narrativa veterotestamentária quando os contextos jurídico e literário judaicos são levados em conta.

No quarto artigo, “O casamento judeu: rituais, crenças e significados”, os autores examinam essa milenar instituição judaica. Nele é demonstrada a necessidade de maior aprofundamento acerca das tradições ligadas ao casamento judeu em seus rituais, crenças e significados. Além de proporcionar *insights* interessantes sobre a relação conjugal como idealizada por Deus nas Escrituras, o artigo também poderá contribuir para uma melhor compreensão do contexto bíblico familiar tão impregnado em muitos textos da Bíblia Hebraica e do Novo Testamento.

No último artigo, “Gauchet e o messianismo”, analisa-se a tese de Marcel Gauchet de que Jesus foi um “messias ao revés”, que abarcava tanto a exclusividade de Israel conforme expressa na aliança e na universalidade de Yahweh enquanto criador e regente das nações. Ademais, busca-se ainda o significado do messianismo para os judeus em comparação com “o rei sagrado” dos povos vizinhos bem como do messianismo de Jesus para os judeus, através da literatura judaica pós-cristianismo.

Assim, sinceramente esperamos que o presente número da Revista Hermenêutica proporcione uma experiência mais edificante no estudo da Palavra de Deus. Além disso, desejamos estimular o estudo da Bíblia a partir de seu próprio milieu, a saber, a cultura, história e geografia do povo judeu como importantes chaves hermenêuticas para a interpretação das Escrituras. De fato, entender o judaísmo também significa entender melhor nossa própria cultura ocidental, visto que poucas culturas exerceram tão profunda influência sobre a política, economia, literatura e arte como aquela do povo judeu.

Isso não apenas nos chama a uma atitude de respeito, mas a uma disposição de diálogo aberto onde ambos os lados, judaísmo e cristianismo, podem sair ganhando. Por isso, andar pelas terras de Israel, mesmo que deslizando pelas páginas dos livros, sempre será recompensador para o ávido estudante das Escrituras oriundas da tradição judaico-cristã.

Professor de Interpretação do Antigo Testamento
Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia
Email: leal.jonatas@gmail.com
JÔNATAS DE MATTOS LEAL